

“Análise do discurso humorístico: as piadas de Joãozinho”



Aluna: Fernanda Góes de O. Ávila
Orientador: Prof. Dr. Sírio Possenti
E-mail: fegoavila@gmail.com

Unidade: IEL/UNICAMP

Agência: SAE

Palavras-chave: Análise do Discurso – Piadas – Joãozinho

Introdução:

As piadas são veículos de discursos reprimidos e que possuem lugares de circulação específicos e restritos, tais como bares, determinados livros, revistas, sites, roda de amigos etc. Nas piadas, aquilo que é inaceitável e proibido dizer em certas circunstâncias encontra espaço para ser enunciado direta ou indiretamente, de forma subentendida, implícita. Exemplos desses discursos “censurados” são aqueles que falam que as sogras são chatas, as loiras são burras, os casamentos são por interesse. No caso específico das piadas de Joãozinho, os meninos são maus alunos.

Metodologia:

O objetivo da nossa pesquisa foi a análise de um *corpus* coletado na Internet composto por um conjunto de “piadas de Joãozinho” que tem como tema a escola. Neste material, observamos, sobretudo, quais as condições de produção do discurso humorístico e como se dá a representação identitária do personagem, procurando compreender quais são as razões histórico-sociais que justificam o fato de os meninos serem vítimas do discurso hostil que circula nas piadas. Do ponto de vista lingüístico, pretendeu-se observar prováveis ambigüidades lexicais, fonológicas, sintáticas etc., que funcionam como técnica para produzir o efeito chistoso. Deste modo, foram propostas a análise e a descrição dos mecanismos lingüísticos responsáveis pelo efeito de humor das piadas.

As condições de Produção:

Segundo Possenti (1998), as piadas ocorrem “num solo fértil de problemas”, especialmente naqueles cultivados durante séculos de disputas e de preconceitos – a escola é certamente um desses solos.

Para Carvalho (2004), a explicação mais plausível para o estereótipo de mau aluno ser associado aos meninos e não às meninas está relacionada ao comportamento social deles: os garotos, para (re)afirmarem sua masculinidade, acabam recorrendo ao mau desempenho escolar, à indisciplina. A autora explica que alguns meninos são indisciplinados “para marcar diferenças entre seus pares e para obter prazer, transformando o ato de quebrar regras numa parte central de sua construção de masculinidade” (p. 35), o que pode acarretar até mesmo o seu fracasso escolar. Sendo assim, podemos dizer que as piadas de Joãozinho existem e colocam o personagem como mau aluno, pois os alunos/meninos “reais” agem de maneira correspondente e/ou a sociedade os vê de tal forma. As piadas recolhem as representações que se tem desse grupo e as colocam em circulação, e de modo, na maioria das vezes, exagerado.

Na aula de matemática:
- Quantos dedos eu tenho nessa mão, Joãozinho?
- Cinco, professora!
- Se eu tirar três, o que acontece?
- A senhora fica aleijada!



O Funcionamento do Discurso Humorístico:

Para Bergson (1899), uma frase será cômica se obedecer a uma das três leis fundamentais as quais denomina “transposição cômica das proposições”:

1. Inversão: se a frase tiver sentido mesmo invertida;
2. Interferência: se a frase exprimir indiferentemente dois sistemas de idéias totalmente independentes;
3. Transposição: se for obtida com a transposição da idéia para uma tonalidade que não é a sua.

Joãozinho chegou esbaforido, todo sujo e atrasado na primeira aula. A professora o questionou:
- Isso é hora? E sujo desse jeito? Isso não tem explicação!
- Tem sim, professora: tive que levar a vaca lá de casa pro touro cobrir.
- Mas o seu pai não poderia ter feito isto?
- Poderia, mas acho que a vaca prefere o touro.

- “seu pai não poderia levar a vaca para o touro cobrir ao invés de você?”
- “seu pai não poderia cobrir a vaca ao invés do touro?”

Referências Bibliográficas:

- BERGSON, H. *O Riso – ensaio sobre o significado do cômico* (1899). Lisboa: Guimarães Editores, 1993.
CARVALHO, M. P. *Quem são os meninos que fracassam na escola?*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: vol. 34, n.121, jan./abr. 2004.
POSSENTI, S. *Os humores da língua: análise lingüística de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.